

Saúde - 01/02/2007 19:30

FONOAUDIOLOGIA













Guia para pais e educadores

Amanda Demetrio / USP Online

Segundo a professora Cláudia Regina Furquim de Andrade, da Faculdade de Medicina (FM) da USP, os pais são as pessoas mais indicadas para ajudar a criança na hora de superar as dificuldades. Eles podem mudar algumas atitudes, tornando o ambiente um aliado no combate às disfluências. Os educadores também devem estar preparados para reagir da melhor maneira aos imprevistos.







Algumas atitudes indicadas para os pais são:

-  Ouvir melhor o que seus filhos falam, sempre observando a reação da criança – notar quanto ela fala, sobre o que ela fala. Segundo Cláudia, os pais devem tentar entender os sentimentos por trás das palavras de seus filhos.
-  Observar sua reação ao ouvir a criança, e quando ela os interrompe para dizer algo que considera importante.
-  Olhar os filhos enquanto eles falam. Prestar atenção às expressões faciais, posturas e movimentos que possam acompanhar uma disfluência.
-  Deixar que a criança termine a pergunta antes de dar a resposta.
-  Os pais devem ir além de dar ordens, devem conversar com as crianças, trocar idéias e sentimentos.
-  Aceitar e ser paciente com relação à gagueira. Os pais não devem se aborrecer se a disfluência piorar, devem apoiar a criança se ela se sentir frustrada nesta possível piora.
-  Fazer com que a criança tenha experiências positivas com a fala, para que ela associe prazer e fala. Ler e contar histórias que enfatizem este prazer pode ajudar.
-  Evitar gritar, ou modificar sua própria fala. O grito pode ser visto como uma punição à gagueira.
-  Buscar momentos de proximidade com a criança que não impliquem no ato de falar. Por exemplo: caminhadas, montagem de jogos ou consertar alguma coisa.
-  Evitar dar atenção à criança somente quando ela gagueja. Ela não deve usar a gagueira como meio de se diferenciar do resto da família, nem como recurso para ser ouvida.
-  Encorajar a criança a falar sobre a gagueira, lembrando-a sempre de que todos têm dificuldades no ato de falar.
-  Promover um ambiente familiar de conversação não competitivo. A comparação com irmãos e primos não são necessárias, pois ensinam que as diferenças são ruins e não respeitam os limites pessoais.



Algumas atitudes prejudiciais dos pais com a criança são:

-  Dizer para ela se acalmar antes de falar. As “dicas” para não gaguejar podem deixá-la insegura e, com o tempo, ela pode evitar falar.
-  Chamar a criança de “gaga”. Não é indicado que ele crie uma auto-imagem de “gago”, isto gera insegurança.
-  Criticar e corrigir a fala da criança. Isto faz com que ela fique frustrada, ela se sentirá cobrada por algo que não pode controlar.
-  Completar o que a criança está falando ou interrompê-la enquanto o faz. Ela pode começar a se sentir menos confiante como “falante”.

Editorias

Universidade em foco
Economia & Política
Esporte & Lazer
Cultura
Saúde
Comportamento
Ciência e Meio Ambiente
Educação
Especiais
Lista completa






Outras Mídias

Agência USP
Espaço Aberto
Jornal da USP
Rádio USP
Revista USP
TV USP







Serviços

RSS

-  Apressar a criança quando ela estiver querendo falar. Desta maneira, a criança fica mais ansiosa.
-  Os pais não devem se preocupar demais com a gagueira. Isso dá maior liberdade para a criança desenvolver suas habilidades de fala.
-  Falar muito rápido e de forma difícil dificulta a compreensão da mensagem, além de gerar ansiedade e medo de não conseguir responder com a mesma habilidade de linguagem.
-  Forçar a criança a falar em público. A experiência pode ser traumatizante.
-  Superproteger a criança pode fazer com que ela tenha medo de falar, se expor e lutar pelo que deseja.



Os educadores devem ficar atentos a algumas situações em especial:

-  Ao fazer perguntas na classe, faça perguntas que a criança que gagueja possa responder com poucas palavras, pelo menos até a criança se adaptar à classe. Deixe claro para toda a classe que todos terão o tempo que for necessário para responder a pergunta.
-  A leitura em voz alta pode ser um problema se a criança não for encorajada a praticar em casa. Uma sugestão para que ela gagueje menos é que a leitura seja feita com um colega, as crianças que gaguejam tornam a leitura fluente quando realizada com outra pessoa. Aos poucos a criança vai ficando confiante e, posteriormente, poderá realizar a leitura sozinha.
-  A ridicularização por parte dos outros colegas é ruim para a criança que gagueja. O professor deve conversar com a criança ofendida e com a que ofendeu, explicando a situação.
-  O educador deve tratar a criança disfluente da mesma maneira que trata as outras.



<< voltar